

# Pressões políticas fazem Sarney amenizar pacote

Lúcia Toribio

O presidente José Sarney arbitrou, durante todo o dia de ontem, as propostas de sua equipe econômica e as apreensões das lideranças políticas.

No início da noite, após inúmeras reuniões e consultas, o Presidente optou pela média aritmética e definiu o tom do seu pronunciamento de hoje à Nação: a alíquota do empréstimo compulsório sobre os combustíveis cairia de 40 para, no máximo, 25%, com possibilidade de maiores reduções, e a população iria ouvir do Presidente que o Governo escolheu, entre os males, o menor.

## Dilema

Às 11 horas da manhã o presidente Sarney ouviu o ex-ministro Waldir Pires que uma repercussão negativa do pacote poderia decretar a derrota eleitoral dos candidatos do Governo. Às sete horas da noite, um assessor do presidente Sarney traduzia o dilema do chefe do Governo. O empréstimo, ele admitia, era impopular e afetaria o orçamento das famílias de classe média. "O Presidente é sensível a isso". Segundo o assessor, Sarney chegou a pensar em vetar a proposta, mas não via outra forma de financiar o Plano de Metas.

Entre esses dois encontros, o presidente Sarney se ocupou em ouvir e falar com seus líderes políticos. O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, dizia, pela manhã, que não havia participado de reuniões e desconhecia as intenções do Governo. À tarde, ele voltaria ao Palácio para ser advertido para não quebrar a unidade do Executivo. Verificou-se a mesma mudança de "tom" nas entrevistas de Ulysses Guimarães e José Fragelli, antes e depois de estarem com o presidente Sarney. Na primeira, eles diziam que não foram consultados sobre as medidas do Governo. Na segunda, afirmavam que elas eram uma continuidade do Pacote Econômico e tinham aprovação, *a priori*, da classe política.

Entre as várias possibilidades, uma, em especial, preocupou Sarney e alimentou expectativas nos assessores palacianos: a possibilidade de os índices dos empréstimos caírem ainda mais durante o dia de hoje.

Outros políticos, como Epitácio Cafeteira, candidato do Presidente ao governo do Maranhão, não estão tão seguros: "A expectativa está muito preocupante". Como nas vésperas do anúncio do Plano Cruzado, os parlamentares não sabiam ontem, o que esperar.